

Esalqueanos nos EUA

Atividades técnicas

Integrantes do Gelq realizam eventos durante o ano para obter verba para a viagem

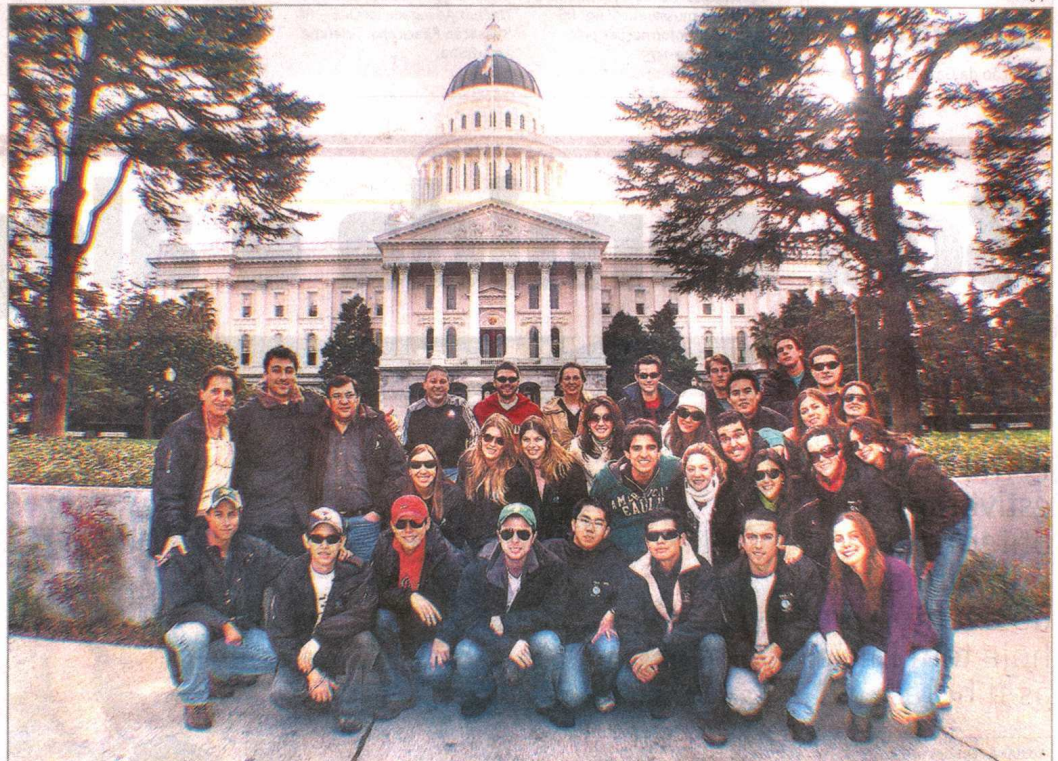
ADRIANA FEREZIM

Da Gazeta de Piracicaba

adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

Trinta e um alunos, com idade de 22 a 23 anos, do Grupo de Estudos Luiz de Queiroz (Gelq) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) viajaram para os Estados Unidos entre os dias 2 e 19 de fevereiro para atividades técnicas, de cultura e turismo. O objetivo foi o aprimoramento profissional desses estudantes, que são formandos da instituição.

O Gelq é formado por alunos do 5º ano dos cursos da Esalq, que durante o ano, promovem eventos técnicos com o objetivo de arrecadar recursos para a viagem ao exterior. O grupo é sempre acompanhado pelos professores Tomaz Caetano Canavam Ripoli e Durval Dourado Netto, que são escolhidos pelos alunos para participar da viagem. A Esalq exige que os estudantes sejam monito-



Professores Caetano Ripoli e Dourado Netto e os alunos em frente ao Califórnia State Capitol, palácio do governo estadual

rados por docentes. "Há dez anos acompanho as turmas e nunca tivemos qualquer problema. No exterior eles realmente assumem que são representantes da universidade, mesmo tendo que controlar a ansiedade, porque a maioria viaja pela primeira vez para outro país", comentou Ripoli.

A participação no Gelq permite aos alunos aprenderem a trabalhar em equipe. "Eles assumem responsabilidades, firmam contratos com empresas para patrocínio de eventos, organizam eventos técnicos, administram relacionamentos e cumprem metas. É literalmente um treinamento para a vida profissio-

nal e o prêmio é a viagem. Para isso, eles trabalham muito para conseguir os recursos e o destino é de acordo com a verba arrecadada", contou.

Integrantes do Gelq, que há 15 anos foi formalizado como órgão da universidade, têm de organizar todo o roteiro, contatos com as universidades, hotéis, transportes e tudo com uma verba escassa.

Para essa última viagem, que eles conseguiram R\$ 110 mil, que cobrem os custos deles e dos professores. Nessa viagem eles estiveram na Califórnia. Visitaram duas universidades, três institutos de Pesquisa, onde acompanharam palestras técnicas e participaram de uma feira de produtos orgânicos.

●DESTINO. Na maioria das viagens, os Estados Unidos são o país preferido na escolha dos alunos. "O motivo é que os americanos têm um modelo agrícola mais parecido com o brasileiro, além de pesquisas, técnicas e máquinas agrícolas diferenciados. Na Europa, que já fomos, o modelo de produção agrícola é feita em pequenas propriedades. Eles têm muita

pesquisa e técnicas também, mas o custo para ir para lá também é maior", comentou.

A próxima turma que vai viajar em 2011, e que assumiu o Gelc, têm 68 alunos. "O problema é que o comprometimento é grande e alguns vão saindo e quem não consegue cumprir as metas têm de deixar o grupo. O Gelc tem o estatuto, feito pela Esalq e cada turma, quando ingressa, monta seu próprio regulamento", explicou.

A viagem é dividida entre visita técnica, que é reservado para 60% dos dias, 30% fica para atividades de cultura e turismo, como visita a museus e locais históricos e patrimônios, e 10% para o deslocamento.

Ripoli lembrou que a primeira viagem de estudantes da Esalq, por conta própria, sem a interferência ou apoio da universidade foi realizada em 1940, por quatro estudantes, que foram ao Rio de Janeiro conhecer o Instituto Agrônomo (antigo IBC) e o Jardim Botânico. "Meu pai, Romeu Italo Ripoli, articulou a viagem com mais três amigos da Escola de Agronomia".